

## IV. Compreendendo Kṛṣṇa e Cristo

### Kṛṣṇa ou Cristo — o nome é o mesmo

1974. Próximo ao centro da ISKCON em Frankfurt am Main, Alemanha Ocidental, Śrīla Prabhupāda e vários de seus discípulos dão uma caminhada matinal com o Padre Emmanuel Jungclaussen, um monge beneditino do Mosteiro Niederalteich. Notando que Śrīla Prabhupāda traz consigo contas de meditação semelhantes ao rosário, Padre Emmanuel explica que ele também canta uma oração constante: “Senhor Jesus Cristo, tem misericórdia de nós”. A seguinte conversaçã o sucede:

Śrīla Prabhupāda: Qual é o significado da palavra *Cristo*?

Padre Emmanuel: *Cristo* vem do grego *Christos*, significando “o ungido”.

Śrīla Prabhupāda: *Christos* é a versão grega da palavra *Kṛṣṇa*.

Padre Emmanuel: Isso é muito interessante.

Śrīla Prabhupāda: Quando uma pessoa indiana chama por Kṛṣṇa, muitas vezes ela diz: “Kṛṣṭa”. *Kṛṣṭa* é uma palavra sânscrita que significa “atração”. Assim quando nos dirigimos a Deus como “Cristo”, “Kṛṣṭa”, ou “Kṛṣṇa”, indicamos a mesma Suprema Personalidade de Deus todo-atrativa. Quando Jesus dizia: “Pai Nosso, que estais no céu, santificado seja o Vosso nome”, esse nome de Deus era “Kṛṣṭa” ou “Kṛṣṇa”. O senhor concorda?

Padre Emmanuel: Creio que Jesus, como o filho de Deus, tem-nos revelado o verdadeiro nome de Deus: Cristo. Podemos chamar Deus de “Pai”, mas se quisermos chamá-lo por Seu nome verdadeiro, teremos que dizer “Cristo”.

Śrīla Prabhupāda: Sim. “Cristo” é outra forma de dizer *Kṛṣṭa*, e “Kṛṣṭa” é outra maneira de pronunciar *Kṛṣṇa*, o nome de Deus. Jesus disse que devemos glorificar o nome de Deus, mas ontem eu ouvi um teólogo dizer que Deus não tem nome — que só podemos chamá-lo de “Pai”. Um filho pode chamar seu pai de “Pai” mas o pai também tem um nome específico. De forma semelhante “Deus” é o nome geral da Suprema Personalidade de Deus, cujo nome específico é Kṛṣṇa. Portanto, quer o senhor chame Deus de “Cristo,” “Kṛṣṭa,” ou “Kṛṣṇa,” em última análise o senhor está se dirigindo à mesma Suprema Personalidade de Deus.

Padre Emmanuel: Sim, se falamos do verdadeiro nome de Deus, então devemos dizer: “Christos”. Em nossa religião, temos a Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Creemos que só poderemos conhecer o nome de Deus pela revelação do Filho de Deus. Jesus Cristo revelou o nome do pai, e por isso consideramos Cristo como o nome revelado de Deus.

Śrīla Prabhupāda: Na verdade, não importa — Kṛṣṇa ou *Cristo* — o nome é o mesmo. O ponto principal é seguir os preceitos das escrituras védicas que recomendam o cantar do nome de Deus nesta era. O método mais fácil é cantar o *mahā-mantra*: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa. Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. *Rāma* e *Kṛṣṇa* são nomes de Deus, e *Hare* é a energia de Deus. Então, quando cantamos o *mahā-mantra*, dirigimo-nos a Deus juntamente com Sua energia. Esta energia é de dois tipos, a espiritual e a material. No momento, estamos nas garras da energia material. Por isso, oramos a Kṛṣṇa para que Ele, por favor, nos salve do serviço à energia material e nos aceite no serviço à energia espiritual. Essa é toda a nossa filosofia. *Hare Kṛṣṇa* significa: “Ó energia de Deus, ó Deus [Kṛṣṇa], por favor, ocupai-me em Vosso serviço”. É nossa natureza prestar serviço. De alguma forma, acabamos servindo a coisas materiais, mas, quando este serviço é transformado no serviço à energia espiritual, então nossa vida é perfeita. Praticar *bhakti-yoga* [serviço amoroso a Deus] significa livrar-se de designações, tais como “hindu”, “muçulmano”, “cristão”, isso ou aquilo, e simplesmente servir a Deus. Criamos as religiões cristã, hindu e maometana, mas quando chegamos a uma religião sem designações, em que não pensamos que somos hindus, ou cristãos, ou maometanos, então podemos falar de religião pura, ou *bhakti*.

Padre Emmanuel: *Mukti*?

Śrīla Prabhupāda: Não, *bhakti*. Quando falamos de *bhakti*, *mukti* [liberação das misérias materiais] está incluída. Sem *bhakti* não há *mukti*, mas se agimos na plataforma de *bhakti*, então *mukti* está incluída. Aprendemos isso no *Bhagavad-gītā* [14.26]: “Aquele que se ocupa em serviço devocional pleno, que não cai em nenhuma circunstância, imediatamente transcende os modos da natureza material e desse modo chega ao nível de Brahman”.

Padre Emmanuel: Por acaso Brahman é Kṛṣṇa?

Śrīla Prabhupāda: Kṛṣṇa é Parabrahman. Brahman é compreendido sob três aspectos: como Brahman impessoal, como Paramātmā localizado e como Brahman pessoal. Kṛṣṇa é pessoal e é o Brahman Supremo, pois em última análise Deus é uma pessoa. No *Śrīmad-Bhāgavatam* [1.2.11] isto é confirmado: “Transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta chamam esta substância não dual de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān”. O aspecto da Personalidade Suprema é a compreensão última de Deus. Ele tem plenamente todas as seis opulências: Ele é o mais forte, o mais rico, o mais belo, o mais famoso, o mais sábio e o mais renunciado.

Padre Emmanuel: Sim, eu concordo.

Śrīla Prabhupāda: Porque Deus é absoluto, Seu nome, Sua forma e Suas qualidades também são absolutas e não são diferentes de Ele. Portanto, cantar o santo nome de Deus significa associar-se diretamente com Ele. Quando nos associamos com Deus, adquirimos qualidades divinas, e quando nos purificamos completamente, tornamo-nos companheiros do Senhor Supremo.

Padre Emmanuel: Mas nosso entendimento do nome de Deus é limitado.

Śrīla Prabhupāda: Sim, nós somos limitados, mas Deus é ilimitado. E por Ele ser ilimitado, ou absoluto, Ele tem nomes ilimitados, cada um dos quais é Deus. Podemos entender Seus nomes na medida do desenvolvimento de nossa compreensão espiritual.

Padre Emmanuel: Posso fazer-lhe uma pergunta? Nós, cristãos, também pregamos o amor a Deus, e tentamos compreender o amor a Deus e prestar-lhe serviço com todo o nosso coração e toda a nossa alma. Agora, qual é a diferença entre o seu movimento e o nosso? Por que vocês mandam seus discípulos pregar o amor a Deus nos países ocidentais quando o evangelho de Jesus Cristo está propondo a mesma mensagem?

Śrīla Prabhupāda: O problema é que os cristãos não seguem os mandamentos de Deus. O senhor não concorda comigo?

Padre Emmanuel: Sim, em grande parte o senhor está certo.

Śrīla Prabhupāda: Então, qual é o significado do amor que os cristãos têm por Deus? Se o senhor não segue as ordens de Deus, então onde está o seu amor? Por isso, nós viemos ensinar o que significa amar a Deus: se o senhor O ama, não pode desobedecer as Suas ordens. E se o senhor é desobediente, o seu amor não é verdadeiro.

Em todo o mundo, as pessoas amam, não a Deus, mas sim a seus cães. O movimento da consciência de Kṛṣṇa é portanto necessário para ensinar as pessoas a reviver seu amor esquecido por Deus. Não somente os cristãos, mas também os hindus, os maometanos e todos os demais são culpados. Eles se rotulam como “cristão”, “hindu”, ou “maometano”, mas não obedecem a Deus. Esse é o problema.

Visitante: O senhor poderia dizer de que forma os cristãos são desobedientes?

Śrīla Prabhupāda: Sim. O primeiro ponto é que eles violam o mandamento “Não matarás”, mantendo matadouros. O senhor concorda que este mandamento está sendo violado?

Padre Emmanuel: Pessoalmente, eu concordo.

Śrīla Prabhupāda: Bom. Então, se os cristãos querem amar a Deus, eles têm que parar de matar animais.

Padre Emmanuel: Mas o ponto mais importante...

Śrīla Prabhupāda: Se deixar passar um ponto, haverá erro em seu cálculo. Não importando se o senhor vai adicionar ou subtrair depois disso, o erro já está no cálculo, e tudo que vier a seguir também será defeituoso. Não podemos simplesmente aceitar aquela parte da escritura da qual gostamos, e rejeitar o que não gostamos, e ainda assim esperar obter o resultado. Por exemplo, uma galinha põe ovos com sua parte traseira e come com seu bico. Talvez um fazendeiro considere: “A parte da frente da galinha dá muitos gastos, porque eu tenho que alimentá-la. É melhor tirá-la fora”. Mas se estiver faltando a cabeça, não haverá mais ovos porque o corpo estará morto. Analogamente, se rejeitamos a parte difícil das escrituras e obedecemos a parte de que gostamos, tal interpretação não nos ajudará. Temos de aceitar todos os preceitos das escrituras tais como eles são dados, e não apenas àqueles que nos convêm. Se o senhor não segue a primeira ordem, “Não matarás”, então qual será a possibilidade de amar a Deus?

Visitante: Os cristãos consideram este mandamento aplicável aos seres humanos, e não aos animais.

Śrīla Prabhupāda: Isso significaria que Cristo não era inteligente o bastante para usar a palavra certa: *assassinar*. Há o termo *matar* e o termo *assassinar*. O termo *assassinar* refere-se aos seres humanos. O senhor acha que Jesus não era inteligente o bastante para usar a palavra certa — *assassinar* — em vez da palavra *matar*?

*Matar* significa qualquer tipo de matança, e principalmente matança de animais. Se Jesus tivesse querido se referir simplesmente à matança de seres humanos, ele teria usado a palavra *assassinar*.

Padre Emmanuel: Mas no Velho Testamento o mandamento “Não matarás” *refere-se a* assassínio. E quando Jesus dizia, “Não matarás” ele estendia este mandamento para significar que um ser humano deve não somente abster-se de matar outro ser humano, mas também deve tratá-lo com amor. Ele jamais falou sobre a relação do homem com outras entidades vivas, mas somente sobre sua relação com outros seres humanos. Quando ele dizia, “Não matarás,” ele também se referia ao sentido mental e emocional — de que não devemos insultar ninguém nem magoar ninguém, nem tratar mal, e assim por diante.

Śrīla Prabhupāda: Não estamos interessados neste ou naquele testamento, mas apenas nas palavras usadas nos mandamentos. Se o senhor quer interpretar essas palavras, isso é outra coisa. Entendemos o significado direto. “Não matarás” significa, “Os cristãos não devem matar”. O senhor poderá propor interpretações a fim de manter o atual modo de ação, mas nós entendemos claramente que não há necessidade de interpretação. A interpretação se faz necessária quando as coisas não estão claras. Mas aqui o significado é claro. “Não matarás” é uma instrução clara. Por que haveríamos de interpretá-la?

Padre Emmanuel: Mas comer plantas também não é matar?

Śrīla Prabhupāda: A filosofia Vaiṣṇava ensina que nem as plantas nós devemos matar desnecessariamente. No *Bhagavad-gītā* [9.26], Kṛṣṇa diz: “Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, uma fruta ou um pouco d’água, Eu aceitarei”. Nós só oferecemos a Kṛṣṇa o tipo de alimento que Ele exige, e então comemos os restos. Se oferecer alimentos vegetarianos a Kṛṣṇa fosse pecaminoso, então este seria um pecado de Kṛṣṇa, e não nosso. Mas Deus é *apāpa-viddha* — as reações pecaminosas não são aplicáveis a Ele. Ele é como o sol, o qual é tão poderoso que pode purificar até mesmo a urina — algo que para nós é impossível. Kṛṣṇa também pode ser comparado a um rei, que pode mandar enforcar um assassino, mas que está além da punição, por ser muito poderoso. Comer alimentos oferecidos primeiramente, também pode ser comparado a um soldado que mata durante o tempo da guerra. Durante uma guerra, quando o comandante manda um homem atacar, o soldado obediente que mata o inimigo receberá uma medalha. Mas se o mesmo soldado matar alguém por sua própria conta, ele será castigado. De modo semelhante, quando comemos apenas *prasāda* [os restos do alimento oferecido a Kṛṣṇa], não cometemos nenhum pecado.

Isso é confirmado *Bhagavad-gītā* [3.13]: “Os devotos do Senhor são liberados de todos os tipos de pecado porque comem alimentos que são primeiramente oferecidos em sacrifício. Os demais, que preparam os alimentos para desfrute pessoal dos sentidos, na verdade comem apenas pecado”.

Padre Emmanuel: Kṛṣṇa não pode dar permissão para se comer animais?

Śrīla Prabhupāda: Sim — no reino animal. Mas o ser humano civilizado, o ser humano religioso, não se destina a matar e comer animais. Se o senhor parar de matar animais e cantar o santo nome Cristo, tudo será perfeito. Eu não estou aqui para ensiná-lo, mas sim para solicitar-lhe que, por favor, cante o nome de Deus. A Bíblia também exige isto de vocês. Portanto, cooperemos amavelmente e cantemos, e se o senhor tem preconceito contra cantar o nome Kṛṣṇa, então cante “Christos” ou “Kṛṣṭa”— não há diferença. Śrī Caitanya dizia: “Deus tem milhões e milhões de nomes, e, porque não há diferença entre o nome de Deus e Ele Mesmo, cada um desses nomes tem a mesma potência de Deus”. Portanto, mesmo que o senhor aceite designações, tais como “hindu”, “cristão” ou “maometano”, se o senhor simplesmente cantar o nome de Deus encontrado em suas próprias escrituras, o senhor alcançará a plataforma espiritual. A vida humana destina-se à auto-realização — a aprender como amar a Deus. Essa é a beleza eterna do homem. Quer o senhor cumpra este dever como hindu, cristão ou maometano, isso não importa — mas cumpra-o!

Padre Emmanuel: Concordo com o senhor.

Śrīla Prabhupāda: [Apontando para um colar com 108 contas para meditação]: Nós sempre levamos essas contas conosco, assim como o senhor tem seu rosário. O senhor está cantando, mas por que os outros cristãos também não cantam? Por que haveriam eles de perder essa oportunidade como seres humanos? Os cães e gatos não podem cantar, mas nós podemos porque temos uma língua humana. Se cantarmos os santos nomes de Deus, nada teremos a perder; pelo contrário, ganharemos e muito. Meus discípulos praticam o cantar de Hare Kṛṣṇa constantemente. Eles poderiam também ir ao cinema, ou fazer tantas outras coisas, mas eles abandonaram tudo. Eles não comem peixe, nem carne, nem ovos; eles não tomam intoxicantes, não bebem, não fumam, não jogam, não especulam e não têm relações sexuais ilícitas. Mas eles cantam o santo nome de Deus. Se o senhor quer cooperar conosco, então vá às igrejas e cante, “Cristo”, “Kṛṣṭa” ou “Kṛṣṇa”. Qual poderia ser a objeção?

Padre Emmanuel: Nenhuma. Por mim, eu teria prazer em me juntar a vocês.

Śrīla Prabhupāda: Não, estamos falando com o senhor como representante da Igreja Cristã. Em vez de manter as igrejas fechadas, por que não dá-las a nós? Cantaríamos o santo nome de Deus ali por vinte e quatro horas diariamente. Em muitos lugares compramos igrejas que estavam praticamente fechadas porque ninguém as estava freqüentando. Em Londres, vi centenas de igrejas que estavam fechadas ou eram usadas para propósitos mundanos. Compramos uma de tais igrejas em Los Angeles. Ela foi-nos vendida porque ninguém a freqüentava mais. Mas se o senhor visitar essa mesma igreja hoje em dia, encontrará milhares de pessoas. Qualquer pessoa inteligente pode entender o que é Deus em cinco minutos; não são necessárias cinco horas.

Padre Emmanuel: Compreendo.

Śrīla Prabhupāda: Mas as pessoas não. A doença delas é que elas não querem compreender.

Visitante: Eu acho que compreender Deus não é uma questão de inteligência, mas sim de humildade.

Śrīla Prabhupāda: Humildade significa inteligência. Os mansos e humildes têm o reino de Deus. Isso é afirmado na Bíblia, não é? Mas a filosofia dos patifes é que todos são Deus, e hoje em dia esta idéia tem se tornado popular. Portanto, ninguém é manso e humilde. Se todos acham que são Deus, por que seriam mansos e humildes? Por isso, eu ensino a meus discípulos como se tornar manso e humilde. Eles sempre oferecem suas respeitadas reverências no templo e ao mestre espiritual, e dessa maneira eles avançam. As qualidades de humildade e mansidão nos levam rapidamente à compreensão espiritual. Nas escrituras védicas se diz: “Aqueles que têm fé firme em Deus e no mestre espiritual, que é Seu representante, o significado das escrituras védicas é revelado”.

Padre Emmanuel: Mas essa humildade não deveria ser oferecida a todos os demais também?

Śrīla Prabhupāda: Sim, mas há dois tipos de respeito: o especial e o comum. Śrī Kṛṣṇa Caitanya ensinou-nos que não devemos esperar honra para nós próprios, mas devemos sempre respeitar a todos os demais, mesmo aqueles que nos desrespeitem. Mas, deve-se dar respeito especial a Deus e a Seu devoto puro.

Padre Emmanuel: Sim, eu concordo com o senhor.

Śrīla Prabhupāda: Acho que os sacerdotes cristãos devem cooperar com o movimento para a consciência de Kṛṣṇa. Eles devem cantar o nome Cristo ou Christos e devem parar de indultar a matança de animais. Este programa obedece aos ensinamentos da Bíblia; não é minha filosofia. Por favor, aja de acordo com esses ensinamentos e o senhor verá que a situação do mundo mudará.

Padre Emmanuel: Muito obrigado.

Śrīla Prabhupāda: Hare Kṛṣṇa.

### Cristo, cristãos e Kṛṣṇa

*O líder espiritual do movimento Hare Kṛṣṇa reconhece aqui o Senhor Jesus Cristo como “o filho de Deus, o representante de Deus.. nosso guru.. nosso mestre espiritual”. Não obstante, tem umas palavras duras para aqueles que atualmente declaram ser seguidores de Cristo...*

O *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma que qualquer pregador autêntico da consciência de Deus deve ter as qualidades de

*titiṣā* (tolerância) e *karunā* (compaixão). No caráter do Senhor Jesus Cristo encontramos ambas essas qualidades. Ele era tão tolerante que mesmo enquanto estava sendo crucificado, não condenou ninguém. E era tão compassivo que orou ao Senhor para perdoar as muitas pessoas que estavam tentando matá-lo (Evidentemente, elas não poderiam matá-lo realmente. Mas, por pensarem que ele poderia ser humano, estavam cometendo uma grande ofensa). Enquanto Cristo estava sendo crucificado ele orava: “Pai, perdoai-os. Eles não sabem o que estão fazendo”.

Um pregador da consciência de Deus é um amigo para todos os seres vivos. O Senhor Jesus Cristo exemplificou isto ensinando: “Não matarás”. Mas os cristãos gostam de interpretar mal esta instrução. Eles acham que os animais não têm alma, e por isso acham que podem livremente matar bilhões de animais inocentes nos matadouros. Então, embora haja muitas pessoas que professem ser cristãs, seria muito difícil encontrar uma que siga estritamente as instruções do Senhor Jesus Cristo.

Um *vaiṣṇava* fica infeliz de ver o sofrimento dos outros. Por isso, o Senhor Jesus Cristo concordou em ser crucificado — para livrar os outros do sofrimento deles. Mas seus seguidores são tão infiéis que tomaram a seguinte decisão: “Que Cristo sofra por nós, e nós continuaremos pecando”. Eles amam tanto a Cristo que pensam: “Meu caro Cristo, somos muito fracos. Não podemos abandonar nossas atividades pecaminosas. Então, por favor, sofre por nós”.

Jesus Cristo ensinou: “Não matarás”. Mas agora seus seguidores decidiram: “Vamos matar mesmo assim”, e abrem grandes matadouros modernos e científicos. “Se houver algum pecado nisso, Cristo sofrerá por nós”. Esta uma conclusão muito abominável.

Cristo pode aceitar os sofrimentos pelos pecados anteriores de seus devotos. Mas primeiramente eles têm de ser sensatos: “Por que deveria eu fazer Jesus Cristo sofrer por meus pecados? Vou parar com minhas atividades pecaminosas”.

Suponhamos que um homem — o filho favorito de seu pai — cometa um assassinato. E suponhamos que ele pense: “Se eu tiver que ser castigado, meu pai poderá sofrer por mim”. Acaso a lei permitirá isso? Quando o assassino for preso e disser: “Não, não. Soltem-me e prendam meu pai; eu sou seu filho predileto”, acaso os policiais acederão ao pedido desse tolo? *Ele* cometeu o assassinato, mas pensa que *seu pai* deve sofrer o castigo! Acaso esta é uma proposta sensata? Não. “*Você* cometeu o assassinato; *você* tem de ser enforcado”. De modo semelhante, quando você comete atividades pecaminosas, você tem de sofrer — e não Jesus Cristo. Esta é a lei de Deus.

Jesus Cristo era uma personalidade tão grandiosa — o filho de Deus, o representante de Deus. Ele não tinha defeitos. Mesmo assim, foi crucificado. Ele quis transmitir a consciência de Deus, mas, como retribuição, eles o crucificaram — como foram ingratos! Não souberam dar valor a sua pregação. Mas nós o sabemos e damos-lhe toda a honra devida ao representante de Deus.

Evidentemente, a mensagem que Cristo pregou estava em conformidade com sua época, local e país particulares, e era adequada para um grupo particular de pessoas. Mas não resta dúvida de que ele é o representante de Deus. Por isso, adoramos o Senhor Jesus Cristo e oferecemos-lhe reverências.

Certa vez, em Melbourne, um grupo de ministros cristãos veio visitar-me. Eles perguntaram: “Que idéia tem o senhor de Jesus Cristo?” Eu lhe respondi: “Ele é nosso *guru*. Como ele está pregando a consciência de Deus, ele é nosso mestre espiritual”. Os ministros apreciaram muito isto.

Na verdade, qualquer pessoa que esteja pregando as glórias de Deus deve ser aceita como *guru*. Jesus Cristo é uma grande personalidade assim. Não devemos considerá-lo um ser humano comum. As escrituras dizem que qualquer um que considere o mestre espiritual um homem comum tem a mentalidade diabólica. Se Jesus Cristo fosse um homem comum, ele não poderia ter transmitido a consciência de Deus.

## Não matarás

*Julho de 1973. Próximo a Paris, em um retiro monástico, Śrīla Prabhupāda conversou com o Cardeal Jean Daniélou: “...A Bíblia não diz unicamente: “Não mate o ser humano”. Diz em geral “Não matarás”,... por que o senhor interpreta isto à sua própria conveniência?”*

Śrīla Prabhupāda: Jesus Cristo disse: “Não matarás”. Por que é, então, que o povo cristão está matando animais?

Cardeal Daniélou: Sem dúvida, no cristianismo, é proibido matar, mas acreditamos que há uma diferença entre a vida de um ser humano e a vida das bestas. A vida de um ser humano é sagrada porque o homem é feito à imagem de Deus; por isso, matar um ser humano é proibido.

Śrīla Prabhupāda: Mas a Bíblia não diz apenas: “Não mate o ser humano”. Ela diz em sentido mais amplo: “Não matarás”.

Cardeal Daniélou: Acreditamos que apenas o ser humano é sagrado.

Śrīla Prabhupāda: Esta é uma interpretação. O mandamento é “Não matarás”.

Cardeal Daniélou: É necessário que o homem mate animais para ter o que comer.

Śrīla Prabhupāda: Não. O homem pode comer cereais, legumes, frutas e leite.

Cardeal Daniélou: Nenhuma carne?

Śrīla Prabhupāda: Não. Os seres humanos destinam-se a comer alimento vegetariano. O tigre não vem comer suas frutas. Seu alimento prescrito é a carne animal. Mas o alimento do homem são os legumes, frutas, cereais e produtos lácteos. Como, então, pode o senhor dizer que matar animais não é pecado?

Cardeal Daniélou: Acreditamos que isso é uma questão de motivação. Se o animal é morto para dar de comer aos

famintos, então isso se justifica.

Śrīla Prabhupāda: Mas considere a vaca: nós bebemos o seu leite; por isso, ela é nossa mãe. O senhor concorda?

Cardeal Daniélou: Sim, certamente.

Śrīla Prabhupāda: Então se a vaca é sua mãe, como o senhor pode deixar que a matem? O senhor tira o leite dela, e quando ela está velha e não dá mais leite, o senhor corta-lhe a garganta. Acaso isto é humano? Na Índia, aqueles que comem carne são aconselhados a matar animais inferiores, tais como as cabras, os porcos ou mesmo o búfalo. Mas matar vacas é o maior dos pecados. Ao pregar a consciência de Kṛṣṇa, nós pedimos às pessoas que não comam nenhum tipo de carne, e meus discípulos seguem este princípio estritamente. Mas se, sob certas circunstâncias, os outros são obrigados a comer carne, então eles devem comer a carne de algum animal inferior. Não matem vacas. Este é o maior dos pecados. E enquanto o homem for pecaminoso, ele não poderá entender Deus. A principal missão do ser humano é entender Deus e amá-LO. Mas se o senhor continuar pecando, não será capaz de entender Deus, isto para não falar de amá-LO.

Cardeal Daniélou: Creio que talvez este não seja um ponto essencial. O importante é amar a Deus. Os mandamentos práticos podem variar de uma religião para outra.

Śrīla Prabhupāda: Então, na Bíblia o mandamento prático de Deus é que o senhor não pode matar; portanto matar vacas é um pecado para o senhor.

Cardeal Daniélou: Deus diz aos indianos que matar não é bom, e diz aos judeus que...

Śrīla Prabhupāda: Não, não. Jesus Cristo ensinou: “Não matarás”. Por que o senhor interpreta isso de modo a se ajustar a sua própria conveniência?

Cardeal Daniélou: Mas Jesus permitiu o sacrifício do Cordeiro Pascal.

Śrīla Prabhupāda: Mas ele jamais manteve um matadouro.

Cardeal Daniélou: [Ri] Não, mas ele comeu carne.

Śrīla Prabhupāda: Quando não há alimento, alguém pode comer carne para não morrer de fome. Isso é outra coisa. Mas é muito pecaminoso regularmente manter matadouros apenas para a satisfação da língua. Na verdade, vocês nunca terão nem mesmo uma sociedade humana até que se suspenda este costume cruel de manter matadouros. E, embora a matança de animais às vezes seja necessária para a sobrevivência, pelo menos o animal-mãe, a vaca, não deve ser morto. Isto é apenas uma questão de decoro humano. No movimento para consciência de Kṛṣṇa nosso costume é que não permitimos a matança de nenhum animal. Kṛṣṇa diz: “Legumes, frutas, leite e cereais devem ser oferecidos a Mim com devoção” [*Bhagavad-gītā* 9.26]. Só tomamos os restos do alimento de Kṛṣṇa (*prasāda*). As árvores oferecem-nos muitas variedades de frutas, mas as árvores não são mortas. Evidentemente, uma entidade viva é alimento para outra entidade viva, mas isto não significa que o senhor pode matar sua mãe para se alimentar. As vacas são inocentes; elas nos dão o leite. O senhor tira-lhes o leite — e depois mata-as no matadouro. Isto é pecaminoso.

Estudante: Śrīla Prabhupāda, a sanção do cristianismo de comer carne baseia-se no ponto de vista de que as espécies inferiores de vida não têm uma alma como a dos seres humanos.

Śrīla Prabhupāda: Isso é tolice. Antes de mais nada, precisamos entender a evidência da presença da alma dentro do corpo. Daí então poderemos investigar se o ser humano tem uma alma e a vaca não. Quais são as características que diferenciam a vaca do homem? Se encontrarmos uma diferença nas características, poderemos dizer que no animal não existe alma. Mas se vemos que o animal e o ser humano têm as mesmas características, como, então, vocês podem dizer que o animal não tem alma? Os sintomas gerais são que o animal come, vocês comem; o animal dorme, vocês dormem: o animal reproduz, vocês reproduzem; o animal se defende e vocês se defendem. Onde está a diferença?

Cardeal Daniélou: Admitimos que no animal pode haver o mesmo tipo de existência biológica que no homem, mas não existe alma. cremos que a alma é uma alma humana.

Śrīla Prabhupāda: Nosso *Bhagavad-gītā* diz *sarva-yoniṣu*: “Em todas as espécies de vida existe a alma”. O corpo é como um conjunto de roupas. O senhor está usando vestes negras; eu estou usando vestes açafroadas. Mas, por detrás das vestes, o senhor é um ser humano, e eu também sou um ser humano. De modo semelhante, os corpos das diferentes espécies são assim como diferentes tipos de roupas. Há 8.400.000 espécies, ou roupas, mas dentro de cada uma delas há uma alma espiritual, uma parte integrante de Deus. Suponhamos que um homem tem dois filhos, não igualmente meritórios. Pode ser que um seja juiz da Corte Suprema e o outro seja um operário comum, mas o pai considera ambos como filhos. Ele não faz a distinção de que o filho que é juiz é muito importante, e o filho operário não é importante. E se o filho juiz disser, “Meu caro pai, seu outro filho é inútil; vou decapitá-lo e comê-lo”, acaso o pai permitirá isso?

Cardeal Daniélou: Certamente que não, mas a idéia de que toda a vida faz parte da vida de Deus é difícil para nós aceitarmos. Há uma grande diferença entre vida humana e vida animal.

Śrīla Prabhupāda: Essa diferença deve-se ao desenvolvimento da consciência. No corpo humano, há consciência desenvolvida. Mesmo uma árvore tem alma, mas a consciência da árvore não é muito desenvolvida. Se o senhor corta uma árvore, ela não resiste. Na verdade, ela resiste, mas apenas até certo ponto. Há um cientista chamado Jagadish Chandra Bose que fez uma máquina a qual mostra que as árvores e plantas são capazes de sentir dor quando cortadas. E podemos ver diretamente que quando alguém vem matar um animal, este resiste, chora e emite um som horrível. De maneira que é uma questão de desenvolvimento de consciência. Mas a alma existe dentro de todos os seres vivos.

Cardeal Daniélou: Porém, metafisicamente, a vida do homem é sagrada. Os seres humanos pensam em um nível superior ao dos animais.

## ***Ciência da Auto-Realização - Compreendendo Kṛṣṇa e Cristo***

Śrīla Prabhupāda: Que nível superior é esse? O animal come para manter seu corpo, e o senhor também come a fim de manter seu corpo. A vaca come capim no campo, e o ser humano come carne de um enorme matadouro cheio de máquinas modernas. Mas só porque o senhor tem grandes máquinas e uma cena horripilante, enquanto o animal simplesmente come capim, isso não significa que o senhor é tão avançado que somente dentro de seu corpo existe uma alma e que não há alma dentro do corpo do animal. Isto é ilógico. Podemos ver que as características básicas são as mesmas no animal e no ser humano.

Cardeal Daniélou: Mas somente nos seres humanos encontramos uma busca metafísica do sentido da vida.

Śrīla Prabhupāda: Sim. Então, investigue metafisicamente por que o senhor crê que não existe alma dentro do animal — isto é metafísica. Se o senhor está pensando metafisicamente, não tem problema. Mas se o senhor está pensando como um animal, para que serve o seu estudo metafísico? *Metafísico* significa “acima do físico” ou, em outras palavras, “espiritual”. No *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa diz: *sarva-yoniṣu kaunteya*: “Em todos os seres vivos existe uma alma espiritual”. Isto é entendimento metafísico. Agora, ou o senhor aceita os ensinamentos de Kṛṣṇa como metafísicos, ou terá de se valer da opinião de um tolo de terceira classe, considerando-a metafísica. Qual o senhor aceita?

Cardeal Daniélou: Mas por que Deus cria alguns animais que comem outros animais? Parece haver um defeito na criação,

Śrīla Prabhupāda: Não há defeito algum. Deus é muito bondoso. Se o senhor quer comer animal, então Ele dar-lhe-á toda a facilidade. Deus dar-lhe-á o corpo de um tigre em sua próxima vida para que o senhor possa comer carne a vontade. “Por que vocês estão mantendo matadouros? Vou lhes dar presas e patas. Agora comam”. De modo que os comedores de carne têm reservado para si este castigo. Os comedores de animais tornam-se tigres, gatos e cães em sua próxima vida — para terem mais facilidade.